

**“O Voo Sobre O Rio” da Poetisa Surda Fernanda Machado:
Estudos da Tradução e Estudos Linguísticos Articulados**

**Fernanda Machado Poem “Flight Over Rio De Janeiro”:
Articulation of Translation Studies and Linguistic Studies**

Neiva de Aquino Albres¹

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Resumo: Neste estudo são abordadas as principais estratégias adotadas na tradução da poesia em Língua Brasileira de Sinais “O VOO SOBRE O RIO” da poetisa surda Fernanda Machado, para a Língua Portuguesa escrita. Com base nos estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais – ETILS e estudos linguísticos, desenvolvemos algumas reflexões sobre os desafios encontrados e as escolhas de tradução realizadas. Do ponto de vista teórico, situamo-nos na Análise dialógica do discurso de orientação Bakhtiniana. Utilizamos a metodologia de tradução comentada, consolidada forma de estudo do processo de tradução. Apresentamos os problemas tradutórios encontrados, assim como, a perspectiva da tradutora sobre as escolhas feitas. A fim de descrever o processo de construção de sentido e tornar a poesia esteticamente interessante para o público-alvo. Na tradução final buscou-se preservar as características do gênero poesia. Esses efeitos estéticos foram construídos em português com a utilização de rimas.

Palavras-chave: Tradução comentada; Poesia; Literatura em Sinais; Libras.

Abstract: This work presents the main strategies used in translating the poem “FLIGHT OVER RIO DE JANEIRO”, by the deaf poetess Fernanda Machado, from Brazilian Sign Language into written Portuguese. Based on Sign Language Translation and Interpreting Studies – SLTIS and linguistic studies, we have carried out some reflections concerning the main problems encountered when translating and making translation choices. The theoretical perspective we used considers the Dialogic Discourse Analysis under a Bakhtinian approach. We have used the annotated translation methodology, which is a consolidated form of studying the translation process. We present the translation problems encountered as well as the translator’s perspective on the performed choices. In order to describe the process of meaning construction and make the poem esthetically interesting for the target-public, in the final translation it was sought to preserve the characteristics presented in the genre of poetry. These esthetical effects were constructed in Portuguese using rhyming.

Keywords: Annotated translation; Poetry; Signed Literature; Libras.

Submetido em 25 de junho de 2020.

Aprovado em 15 de dezembro de 2020.

¹ Docente da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET. Curso Letras Libras. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: neiva.albres@ufsc.br

Introdução

Por muitos anos as línguas de modalidade gestual-visual no mundo estiveram excluídas dos estudos linguístico, não reconhecidas e negligenciadas em estudos que as consideravam inferiores, atribuídas como formas de comunicação associada a pessoas com deficiência. Como consequência, políticas linguísticas e políticas de tradução sempre foram muito frágeis quando se trata de línguas de Sinais. Ainda hoje, podemos afirmar que as línguas de sinais são pouco conhecidas, principalmente, quanto ao seu funcionamento em níveis de análise semântico-pragmático e da arquitetura dos gêneros discursivos (SILVA, 2019) a ela pertinentes.

Neste sentido, o papel de estudos acadêmicos e científicos, ou melhor, das descrições linguísticas das línguas de sinais são fundamentais para o conhecimento e reconhecimento legal das línguas de sinais. No Brasil, é marcadamente na década de 1980 o seu início de investigações com pesquisadores conferindo o status de língua à língua brasileira de sinais (BRITO, 1988, 1995).

Atividades de interpretação de e para línguas de sinais desde o século passado são registradas pela FENEIS. Por sua vez, projetos de tradução são mais recentes. A introdução das línguas de sinais no campo disciplinar “Estudos da Tradução” é registrada nos anos de 1990 (SANTOS, 2013; ALBRES, 2019). Neste campo também vêm sendo desenvolvidas pesquisas sobre processos, produtos, didática de tradução e aspectos sociais, históricos e políticos que envolvem traduções e interpretações de Libras.

Neste sentido, o trabalho apresentado neste artigo pretende contribuir com o conhecimento sobre o gênero poesia em Libras e sobre os processos de tradução, assim como dar visibilidade à obra poética em Libras “O voo sobre o Rio” (1999) da artista Surda Fernanda Machado. Assim, tomamos como propósito apresentar uma análise linguístico-cultural de uma poesia em Libras para o português brasileiro, incluindo a descrição da Libras em seu sistema semântico e discursivo e a construção de sentidos desenvolvidas pelo tradutor.

1 Estudos da tradução e Estudos linguísticos: uma articulação histórica

As teorias contemporâneas tratam o fenômeno da tradução de múltiplas perspectivas. Dentre o arcabouço teórico que respalda os estudos da tradução, a linguística e a filosofia da linguagem são campos profícuos e articulados, como também os estudos literários, geralmente, produzindo estudos com foco no significado dos textos de partida e como constroem-se os

textos traduzidos. Contudo, as teorias pós-estruturalistas, em especial, classificadas como de desconstrução, questionam a noção de texto “original”, fidelidade e significado determinado no texto desconsiderando os sujeitos que trabalham com esses textos.

Quando da publicação do livro “*The manipulation of literature: studies in literary translation*”, organizado por Theo Hermans, em 1985, ainda concebia-se o ato tradutório como uma prática meramente mecanicista em que, ao contrário de conservar a essência do texto-fonte, a tradução transformava o texto-alvo em uma cópia sofrível do original. A preocupação estava em manter o significado do texto original, sempre considerado com maior *status* em comparação a sua tradução, tida como uma cópia. A supremacia do texto original era inquestionável e os estudos voltavam-se a análises descritivas das estratégias de tradução (HERMANS, 1985). Até que a “virada cultural” contribuiu para ampliação do objeto de estudo do fenômeno da tradução, incluindo na discussão aspectos culturais, sociais e históricos (BASSNETT, 2007). Dessa forma, os estudos da tradução vêm se aprimorando e “inspirados na literatura de tradução literária concentraram-se na semanticização da forma e na forma literária como uso desviante” (HERMANS, 2007, p. 86).²

A compreensão do sujeito nos textos traduzidos foi desenvolvida nos estudos de tradução literária a partir dos anos de 1980. Dentre os estudos, Hermans (2007) cita que os trabalhos com ênfase bakhtiniana ao estudar o dialogismo e heteroglossia podem fornecer uma base para os estudos da interpretação, como no trabalho de Folkart (1991) e Pym (1992). O autor acrescenta que “os tradutores deixam sua assinatura linguística individual em textos pertencentes a vários gêneros diferentes e a idiomas originais escritos originalmente” (HERMANS, 2007, p. 86).³

Sobre o tradicional dilema dos Estudos da Tradução de atender aos preceitos do texto de partida e respeitar as características do texto de chegada, como das diferenças entre estudos descritivistas ou prescritivistas, Pym (2016) chega à conclusão de que abordagens conciliadoras teriam melhor adesão e melhor aceite do público a que se destina a obra. O autor acrescenta que se traduzirmos metáforas literalmente sem se preocupar em produzir nos leitores o mesmo efeito que o texto de partida teve para seus leitores, sem dar liberdade ao tradutor para criar a

² Earlylinguistically-inspiredstudiesofliterarytranslationconcentrated on the semanticisation of form and on literary form as deviant usage.

³ translators leave their individual linguistic signature on texts belonging to very different genres and originally written in different languages.

tradução, possivelmente, se deterioram aspectos interculturais e as traduções talvez não sejam apreciadas.

Assim, os Estudos da Tradução se distanciam cada vez mais de vertentes que reduzem a língua a um sistema lógico, uma relação de associação entre significados de palavras. “Uma tradução não é uma composição monística, mas uma interpenetração e um conglomerado de duas estruturas. Por um lado, há o conteúdo semântico e o contorno formal do original; por outro, há o sistema inteiro de características estéticas vinculado à língua da tradução” (BASSNETT, 2002, p. 16)⁴.

Nesse sentido, a perspectiva Bakhtiniana nos parece muito profícua, ao compreender o sujeito tradutor como sujeito ativo e que vive o dialogismo com as línguas em uso (em processo de tradução). A concepção dialógica⁵ de linguagem é um princípio que sustenta a teoria da enunciação de Bakhtin e pode ser compreendida pela explicação que “[o] acontecimento da vida do texto, isto é a sua verdadeira essência, sempre se desenvolve na fronteira de duas consciências, de dois sujeitos” (BAKHTIN, 2016, p. 76).

Para um tradutor, a consciência, no sentido bakhtiniano, é sempre a consciência sobre o outro. O outro aqui não é simplesmente a cultura da língua-fonte, mas é também a cultura da língua-alvo. Há uma antecipação de ambos os lados e, diante disso, uma tradução deve abordar os dois. É por essa razão que não seria inapropriado concluir que a tradução é o produto de um evento dialógico, isto é, um empreendimento aberto que envolve um entendimento criativo do eu e do outro (KUMAR, 2018, p. 555).

Na busca por estudos da literatura e poesia que congreguem dessa concepção dialógica da tradução, exploramos para este artigo o conceito de transcrição de Haroldo de Campos. O conceito de trans+criar indica que não se trata de transportar, passar, conduzir um texto para algum lugar desconsiderando o sujeito que vive essa experiência com a língua, mas sim de criar a partir de um ponto para outro num processo de profundo diálogo poético e crítico (CAMPOS, 2004). Considera ser “um modo de traduzir que se preocupa eminentemente com a reconstituição da informação estética do original em português, não lhe sendo, portanto,

⁴ “A translation is not a monistic composition, but an interpenetration and conglomerate of two structures. On the one hand there are the semantic content and the formal contour of the original, on the other hand, the entire system of aesthetic features bound up with the language of the translation”.

⁵ O Dicionário de linguística da enunciação define dialogismo como um “princípio da linguagem que pressupõe que todo o discurso é constituído por outros discursos, mais ou menos aparentes, desencadeando diferentes relações de sentido” (DI FANTI, 2009, p. 80).

pertinente o simples escopo didático de servir de auxiliar à leitura desse original” (CAMPOS, 1976, p. 7).

A “tradução de textos criativos será sempre recriação, ou criação paralela, autônoma, porém recíproca. Quanto mais inçado de dificuldades esse texto, mais recriável, mais sedutor enquanto possibilidade aberta à recriação” (CAMPOS, 2004, p. 35). Campos é inspirado pelos estudos linguísticos, pela certeza da possibilidade de tradução de poesias defendida por Jakobson como uma recriação paralela voltando-se para os aspectos estéticos da obra.

Campos ao estudar a poética tradutória afirma que a atitude tradutória é uma “razão antropofágica” (CAMPOS, 1992). Definiu essa tradução com as seguintes palavras: “[...] tradução enquanto inscrição da diferença no mesmo” e “rasura da origem” (CAMPOS, 1981, p. 208). Essa concepção de tradução ilustra o processo dialógico em uma tradução, em que o tradutor de forma ativa e responsiva reflete sobre a linguagem e produz uma tradução com base no diálogo com o texto de partida e os outros textos que o atravessam e o constituem. Campos, então, assume o conceito de Transcrição, aprimorando a conceituação “da tradução como estranhamento da língua do tradutor e alargamento das fronteiras desta ao influxo do original” (CAMPOS, 2013, p. 100).

Em relação à poesia, cabe ao tradutor distinguir tais prioridades, dado que os diversos elementos de um poema são significativos e a relevância de um sobre outro varia de uma obra para outra.

Quando se trata de um poema, em princípio toda e qualquer característica do texto — o significado das palavras, a divisão em versos, o agrupamento de versos em estrofes, o número de sílabas, por verso, a distribuição de acentos em cada verso, as vogais, as consoantes, as rimas, as aliterações, a aparência visual das palavras no papel etc. — pode ser de importância crucial (BRITTO, 2012a, p. 119-120).

Cabe mencionar que a composição de poesias em línguas de sinais e em línguas vocais-auditivas se constroem de formas distintas, o que se torna mais desafiador para o tradutor (ARAÚJO, 2013). Nesse sentido, o trabalho de tradução de poesia de e para línguas de sinais se empreende um profundo viver nos textos corporificados, um mergulho na leitura como em águas salgadas, sendo necessário um folego ímpar para a nadar pelas letras, é preciso ter intimidade com as ondas, um treinamento contínuo e prazer ao ser tocado pela água.

Cultivamos até aqui essa articulação histórica entre Estudos da tradução e Estudos linguísticos e destacamos como esses dois campos podem contribuir mutuamente para o aprofundamento do conhecimento sobre as línguas de sinais.

2 Percorso da pesquisa

Esta pesquisa é filiada a uma perspectiva qualitativa e configura-se como um estudo de caso. O estudo de caso deve ser aplicado quando se tem o interesse em pesquisar uma situação singular. “O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 17).

Tomar uma tradução como objeto de estudo se faz importante para compreender o processo, o percurso de cada tradutor. Assim, empregamos o método de Tradução comentada como um tipo de Estudo de caso usando de um corpus específico de tradução. Willians e Chesterman (2002) caracterizam a tradução comentada como um estudo introspectivo (um inquérito sobre o pensamento do tradutor) e retrospectivo (a reflexão após a tradução sobre o que foi feito), essencialmente construído a partir dos comentários do processo e sobre a tradução produzida. Quanto ao comentário, “incluirá [...] uma análise dos aspectos da fonte texto, e uma justificativa fundamentada dos tipos de solução que você chegou para determinados tipos de problemas de tradução” (WILLIAM, CHESTERMAN, 2002, p. 7, tradução nossa)⁶. O comentário inclui discussão sobre o trabalho, análise de aspectos do texto de partida, justificativas sobre soluções de problemas de tradução. O objetivo é a contribuição para a área da tradução e dos estudos linguísticos da Libras, aumentando consequentemente a autoconsciência do tradutor ao traduzir e, consequentemente, a qualidade da tradução. A seguir, apresentamos os procedimentos desta pesquisa (a – antes da tradução, b - no processo de tradução, e c – após a tradução); como também os instrumentos de pesquisa utilizados.

A) Antes da tradução

Escolha da obra tendo como critério a produção de literatura por uma pessoa surda reconhecidamente artista pela comunidade, neste caso, a autora da poesia é a Dra. Fernanda Machado. Ela participa do grupo de pesquisa “Literatura em Línguas de Sinais” da UFSC.

⁶ “will include [...] an analysis of aspects of the source text, and a reasoned justification of the kinds of solution you arrived at for particular kinds of translation problems”.

Antes da tradução, completamos nosso conhecimento da biografia e da principal obra literária da autora, especialmente em poesia, a fim de entender melhor seu perfil psicológico, o contexto sociocultural em que ela vive e atua, bem como seu estilo visual. A obra escolhida foi “O voo sobre o Rio”. Esta obra está incorporada à antologia literária em Libras da UFSC de Sutton-Spence e Machado (2018, p.187). As antologias individual e pessoal servem para “documentar, preservar, promover e tornar acessível o trabalho de poetas surdos. [...] disponibilizadas [...] agora na Internet nos vídeos canais e nas redes sociais em números crescentes em todo o mundo” (Ibid., p.191).

Nesse ponto respeitamos os preceitos éticos de pesquisa, considerando que esse projeto de “antologia literária em Libras” tramitou documentação com a cessão de direitos para esses poemas incluídos no repositório e seu uso em pesquisas (SUTTON-SPENCE; MACHADO, 2018).

B) No processo de tradução

No processo da tradução, desenvolvemos primeiramente a leitura do vídeo, assistindo a ela algumas vezes, apenas sentindo a poesia. Logo a leitura foi associada a algumas anotações sobre os espaços e tempos do discurso como também sobre marcação das personagens. Partimos, então, para uma tradução linear, essencialmente semântica, de cada estrofe.

Para alguns sinais ou gestos anotamos diferentes palavras em português que poderiam ser usadas, produzimos uma lista de sinônimos e, de forma paralela, uma de todas as suas palavras rimadas. O jogo com as palavras a partir da sequencialidade da história que se passa na poesia era segundo a segundo do vídeo pensada. As possíveis reformulações sintáticas a fim de atender os modos de enunciar em português foram pensadas, distanciando-se de formas padrão, pois compreendíamos que a poesia poderia transgredir essas normas.

A Tradução de Marilyn Mafra Klamt em 2014 foi consultada para comparar as soluções desenvolvidas pela tradutora. A autora Fernanda Machado também foi consultada para compreender suas motivações para produção dessa poesia e o contexto histórico.

Todos os momentos de retorno ao texto, de “inspirações” e métricas construídas foram anotadas em diário de tradução. Às vezes, sendo anotadas uma ou mais soluções para os versos e palavras. Sempre, a cada verso, sentíamos a necessidade de fazer a leitura em voz alta para ouvir ressoar o tom, a melodia e a combinação.

C) Após a tradução

Finalmente, olhando para o poema inteiro, fizemos as considerações gerais.

Sobre o instrumento de pesquisa, o diário de tradução foi empregado como um instrumento de construção dos dados, como uma técnica de pesquisa. Para Álvarez (2007) consiste no registro contínuo que se faz com a justificativa das decisões de tradução por escrito, onde fundamentam-se as estratégias de maneira organizada do processo da tradução contribuindo com a capacidade de racionalizar seu próprio processo de tradução. No diário registram-se os comentários do tradutor e suas percepções enquanto executa a tradução, como o tradutor resolve problemas de tradução (linguísticos, textuais e extralinguísticos).

Outro dado importante a ser registrado no diário consiste do processo de pesquisa e materiais paralelos consultados (documentação) (GALINDO, 2005), ou seja, o registro de “diferentes fontes de documentação em busca de informações que deem conta dos problemas de tradução identificados em cada texto base” (DURÃO, DURÃO, 2017, p. 23).

3 Análise e discussão da tradução produzida: uma tradução comentada

Nesta seção, o processo de tradução do poema é revisado, destacando os principais passos e problemas da tradução. Diante do escopo do dossiê e da restrita extensão do artigo, optamos por desenvolver a análise colocando em destaque aspectos linguístico-discursivos sobre as belezas naturais e a metáfora do beijo dos pássaros. Seguindo a metodologia de estudo de “tradução comentada” como estudo de caso, apresentamos as características do texto, a autora, contexto político e social, as tradutoras, e a tradução comentada.

3.1 Sobre a poesia e suas configurações genéricas

Esse texto é um exemplar de produção de gênero poético, cuja principal marca se faz pelas associações harmoniosas de sinais, gestos, ritmos e expressão corporal em Libras. Algo que comove e sensibiliza o leitor.

Quadro1: Dados do texto de partida

Título do texto de partida	O voo sobre o Rio de Janeiro
Autora do texto de partida	Fernanda Araujo Machado
Lugar de produção do texto de partida	Rio de Janeiro - Brasil
Lugar de recepção do texto de partida	Brasil Publicado em 2015 no Youtube do -Isurdo – com 7.452 visualizações https://www.youtube.com/watch?v=YaAy0cbjU8o Publicado em 2016 no Youtube Cotidiano UFSC com 8.054 visualizações. https://www.youtube.com/watch?v=dDw2WSqIS8k Repositório Institucional da UFSC (sem contagem de acessos) https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203889 Brasil, Alemanha e França com apresentação em Festivais.
Dimensão temporal da publicação do texto de partida	Apesar da obra ter sido criada em 1999, foi publicada apenas em 2013 e publicada em corpus de Libras em 2016.
Característica do local em que o texto base foi publicado	Diante dos novos contextos de publicação e consumo de literatura surda devido à popularização das tecnologias digitais, o formato de obras digitais, multimodais, ou seja, com linguagens híbridas tem se multiplicado. Essa autora fez uso de plataformas midiáticas como Instagram, Facebook e Youtube para divulgar a poesia. Essas plataformas permitem compartilhamentos em redes sociais pessoais ou pela disponibilização do link por outros meios eletrônicos como e-mail, whatsapp, entre outros.
Motivação da autora para a escrita do texto de partida	A autora foi motivada pelo amor que tem pelo Rio de Janeiro. Um orgulho dessa cidade chamada de maravilhosa e na poesia a autora destaca os pontos turísticos (Copacabana, Corcovado e Cristo Redentor) que recebem pessoas do mundo todo. Um local de muito amor que comporta muitas comidas e sempre de braços abertos.
Inspirado em que autores	Nelson Pimenta (Rio de Janeiro – Brasil) Ella Mae Lentz (Califórnia – EUA)

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2: Eventos de apresentação da poesia "Voo sobre Rio de Janeiro" em ordem cronológica

EVENTOS NACIONAIS	
<p>- 3º Congresso de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa - UFSC, 2012. - Congresso Internacional da ABRAPT e V Congresso Internacional de Tradutores - UFSC, 2013. - Dia do Surdo – IFSC Palhoça Bilíngue, 2013. - Arte&Libras – UDESC, 2016.</p>	
EVENTOS INTERNACIONAIS (Poem "Flight from Rio de Janeiro")	
<p>Figura 1 Novembro de 2016 - Festival Cultura Surda Alemã. ErFurt na Alemanha</p>	<p>Figura 2 Julho de 2017 Festival Festival Clin d'Oeil⁷ Paris/Reims/França</p>
	
<p>Fonte: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10210498307350061&set=pb.1116386319.-2207520000..&type=3&theater</p>	<p>Fonte: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10213111847286926&set=a.1606695003382&type=3&theater</p>
<p>* No Ano de 2016, a autora optou por uma indumentária preta com um <i>silk</i> dourado do corcovado e Cristo Redentor impresso na camiseta. No ano de 2017 Fernanda preparou um figurino deslumbrante de inspiração brasileira para compor a apresentação. Collant com estampa de casas do morro e saia com morro e Cristo no topo, as casas abaixo e os dois pássaros sobrevoando essa paisagem.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora

⁷ O *Festival Clin d'Oeil* é um festival internacionais Arts em língua de sinais criado em 2003, realizado a cada dois anos em julho durante quatro dias. Vários campos artísticos são representados: teatro, dança, cinema, artes visuais, performances de rua, entre outros.

3.2 Momento político da construção da poesia (obra)

A poesia foi criada em 1999, período de grande luta da comunidade surda pelo reconhecimento linguístico da Libras, pelo fortalecimento das associações de surdos e da formação de novas lideranças surdas. A autora, ainda bem jovem, participava destes espaços e foi se constituindo como uma nova liderança engajada em lutas sociais. Contudo, a sua luta é expressa pela arte surda. Aprimorando cada vez mais suas poesias e usando diferentes técnicas visuais, como o *Visual Vernacular*.

3.3 Apresentando a autora da poesia

Figura 3: Foto da autora



Fernanda de Araújo Machado é professora e pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em Educação Artística (2009) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduação em Letras/LIBRAS (2011). É Mestre (2013) e doutora (2018) em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Em seu período de formação teve oportunidade de participar de muitas atividades de extensão que contribuíram com o desenvolvimento de sua atuação como artista, autora de poesias, formação como tradutora e atriz. A autora tem larga experiência em apresentação artística. Participou de inúmeros cursos de Literatura Surda nacional e internacionalmente. Apresentou sua arte em seminários, congressos, saraus de poesias em Libras, festivais nacionais e internacionais. Constituindo-se como uma pessoa surda que cria e recria um produto estético a partir de suas vivências e dos temas que circulam na comunidade surda. (Currículo lattés: <http://lattés.cnpq.br/7807929397296947>)

Fonte: Currículo Lattes

3.4 Traduções

A poesia foi traduzida para o português brasileiro por Marylin Klamt em 2014. Toda grande obra merece ser traduzida para diferentes línguas e por diferentes tradutores em uma mesma língua. Esse fenômeno simplesmente ilustra a diversidade de caminhos que o trabalho tradutório pode empreender, com diferentes ênfases em valores como literalidade e estética, como a sensibilidade do tradutor, a construção de sentidos, como leitor como também a produção ativa pela construção de procedimentos singulares como escritor da tradução. O cotejo dessa tradução aqui empreendida permitirá entrever outros caminhos da tradução.

3.5 Sobre a tradutora

A obra foi traduzida no ano de 2020 por Neiva de Aquino Albres. A autora do artigo é tradutora e intérprete de Libras-português e pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-

graduação em Estudos da Tradução – PGET/UFSC. (Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1652645656634694>).

3.6 O processo

Como mencionado, a metodologia adotada foi de tradução comentada o que demanda uma rigorosa sistematização do processo de tradução. Ler e revisitar o vídeo da poesia inúmeras vezes foi elemento importante para a construção paulatina de uma tradução, termo a termo escolhido de forma criteriosa. A consulta à autora da poesia foi fundamental para a compreensão da metáfora construída e de sua inspiração em mostrar para a sociedade o seu apreço pelo Rio de Janeiro.

Além da execução da tradução, a escolha de que elemento analisar em um artigo também foi tarefa difícil. Essa poesia tem uma construção sintática e estética excepcional com repetições de movimentos transgredindo o comum. A poesia é construída pela direcionalidade inversa o que impacta o leitor como mencionado por Klamt (2014).

Em um projeto de tradução, o tradutor, a partir do texto do autor, cria um discurso. “organiza elementos para construir o discurso”, considera as formas de composição comuns aos gêneros discursivos e as formas arquitetônicas (SOBRAL, 2008, p. 72). Durante a realização da tradução ficaram evidentes outros problemas tradutórios, como a escolha dos termos construídos espacialmente e extremamente genéricos. Ao longo deste estudo foram apresentadas as reflexões teóricas e uma breve análise dos termos para os espaços delimitados na narrativa.

3.7 Explorando os momentos da poesia

A poesia se inicia com um pássaro chegando no planeta terra, ele pousa no Rio de Janeiro, uma cidade de beleza ímpar. Envolve a uma narrativa de encontros, dois pássaros se esbarram e descobrem ser surdos. Há um longo período de voo sobre o Rio de Janeiro percorrendo os principais pontos turísticos até que culmina com o pouso e com beijo entre os dois pássaros. Um deles se despede e volta para o lugar de onde veio.

Optamos por não usar uma transcrição do vídeo por meio de glosas considerando que se perderia o efeito estético da apresentação em sinais e no artigo tem a tradução para o português.

4 A tradução e seus comentários⁸

Para iniciar a análise, apresentamos o *link* para o vídeo com a obra completa e a tradução (quadro 3).

Quadro 3: Apresentação bilíngue (Libras e português)

Figura 4: Vídeo em Libras da poesia



https://www.youtube.com/watch?v=dDw2WSqIS8k&feature=emb_logo

O voo sobre o Rio de Janeiro			
Na imensidão da galáxia me aproximo de um	1	Os corpos se enlaçam	22
astro,		Os bicos de tocam	23
Adentro a atmosfera desse corpo celeste	2	De um lado para o outro	24
voo, voo, voo como uma ave	3	um movimento em cadeia se estabelece	25
Sinto a brisa na face	4	Um coração se forma	26
		Nos corpos juntos se vê o traço do	27
De um lado pedras montanhosas de beleza	5	desenho	
singular		De coração e em articulação	28
E o Cristo a olhar	6	Na emoção, o toque; num esbarro, se	29
Desse ponto saio a desbravar	7	estranham	
De outro lado montanhas dialogam	8	Nos corpos juntos se vê o traço do	30
Com bondinhos elas se tocam	9	desenho	
O voo é um prazer a contemplar	10	De coração e em articulação	31
Nas calçadas de pedras desenhadas como as	11	Assim continua a ligação	32
ondas do mar			
Pessoas estão a caminhar	12	Novamente	33
		Em voos paralelos	34
A ave pousa e desfruta da paisagem	13	Contemplam o mar nas pedras	35
Onde encontra seu par	14	De um lado o Pão de açúcar	36
Ao tentar falar, percebe ele ser igual a si	15	De outro o Cristo Redentor	37
Surdo, então?	16	De braços abertos a esperar	38
Aproximasse para nele tocar	17	A ave volta a voar	39
Melhor eu me ajeitar	18	Vai tão longe que do mundo se despede	40
No olhar, a timidez, logo se esvai	19	Mas não por isso se entristece	41
Compartilham alimento e alento	20	Nada pede além de um adeus aos seus	42
Sempre muito atentos no acalento	21		

Fonte: produzido pela autora

⁸ A numeração em destaque ao final de cada linha correspondente aos versos da tradução.

4.1 Formas manuais genéricas e os desafios de tradução tecido nos fios de significação

A poesia inicia-se com a apresentação de uma esfera. Como uma apresentação inicial do espaço em que a história se passa, a poetisa apresenta duas esferas, mãos que expressam formas circulares, conforme figuras 5 e 6. Primeiramente, a esfera é pequena (figura 5) produzida com uma única mão e na sequência, a esfera cresce (figura 6) produzida com as duas mãos. Essa alteração produz um efeito de sentido da ampliação da esfera o que remete inicialmente ao distanciamento seguido da aproximação com essa esfera, ou seja, quanto mais próxima a esfera é percebida maior pelo sinalizador. A escolha dos termos específicos para representar essas formas foi motivada pelo discurso, pela teia da história, pelo sentido da leitura de entrada no planeta Terra, considerando que o pássaro entra nesse planeta e sobrevoa o Rio de Janeiro.

Figura 5: Objeto redondo produzido com uma mão



Figura 6: Objeto redondo produzido com duas mãos



Fonte: Produzido pela autora com base no vídeo da poesia

Pelo movimento de projeção do sinal na mão, aparece o distanciamento como a vista por um telescópio e no espaço. A busca pelo termo que representasse esta esfera requereu da tradutora a pesquisa por palavras usadas na astronomia e geografia. Por definição, “um planeta é um corpo celeste, ou astro, sem luz própria, que percorre uma órbita ao redor de uma estrela” (BRITANNICAESCOLA, 2020). Então, a primeira estrofe foi traduzida tentando compor o sentido macro até chegar ao micro, como:

Quadro 4: Tradução da primeira estrofe (versos de 1 ao 4)

*Na imensidão da galáxia me aproximo de um astro,
Adentro à atmosfera desse corpo celeste
voo, voo, voo como uma ave,
Sinto a brisa na face*

Fonte: produzido pela autora

1
2
3
4

Cabe ressaltar que um problema de tradução se faz pela apreensão do discurso em movimento, do conjunto arquitetônico empreendido pela autora. No início da poesia tanto o objeto redondo produzido com uma e com duas mãos (figuras 5 e 6) são produzidos com o movimento dessa esfera de um lado para o outro na frente da artista. Esse fato remete não só ao astro, mas a um conjunto de planetas ligados pelos anéis como sistema estelar.

Na primeira estrofe vivemos a busca pela transcrição sensível ao empreendimento estético da autora sem perder o teor temático, pela tradutora. A solução foi o emprego de termos técnicos, sem repetições. No primeiro verso, a tradutora mantém os termos “galáxia” e “astro”, logo em seguida, no segundo verso emprega os termos “atmosfera” e “corpo celeste”.

A passagem toda cumpre o seu papel de introduzir a poesia, de situar o leitor do contexto que transcorrerá a poesia vivida pelos pássaros, preocupação registrada no processo conforme diário de tradução. Campos (1975, p. 100) afirma que “na tradução de um poema, o essencial não é a reconstituição da mensagem, mas a reconstituição do sistema de signos em que está incorporada esta mensagem, da informação estética, não da informação meramente semântica”. Nesse sentido, o efeito estético é empregado pela rima das palavras finais, em versão anterior os versos 3 e 4 foram reformulados, conforme diário de tradução para que terminassem os versos com “ave” e “face”.

Quadro 5: Alterações dos versos 3 e 4

Versões	Tradução para versos 3 e 4	
Versão 1 (20 / 02 / 2020)	<i>como um pássaro voo, voo, voo, Sinto a brisa na face</i>	3 4
Versão 2 (10 / 04 / 2020)	<i>voo, voo, voo como um pássaro, Sinto a brisa na face</i>	3 4
Versão 3 (03 / 05 / 20 final)	<i>voo, voo, voo como uma ave, Sinto a brisa na face</i>	3 4

Fonte: produzido pela autora

A alteração da referência de “pássaro” para “ave” foi determinada pela rima.

Sinto que no começo da tradução eu estava alinhada à narrativa, seguindo frame a frame do vídeo. Até mesmo preocupada com a possibilidade da sobreposição da leitura da poesia ao vídeo da poesia. Assim, a poesia lida em português deveria ter uma sincronia com a sinalização. Depois dessa primeira versão, sentia que em português ainda não estava bom. Não tinha graça. Eu usava a técnica de ler em voz alta a poesia em português vendo o vídeo e sentia que faltava algo. Com as leituras paralelas de Haroldo de Campos e Brito e Paulo

Henriques, experientes tradutores, eu me senti mais segura para ousar, para brincar com as palavras e para procurar criar rimas (DIÁRIO DE TRADUÇÃO, 03 de maio de 2020).

No diário de tradução foram registrados o processo, as incertezas, os sentimentos da tradutora. Observa-se que no processo as transformações do texto da poesia são determinadas por sentimentos, mas também pelo estudo e pesquisa, pela busca por teóricos que sustentam essa visão criativa do tradutor.

Na poesia em Libras o conjunto visual sobrepe os sinais, o movimento do corpo, o estabelecimento dos pontos referenciais, seja pela indicação manual, seja pela direção do olhar e do tronco. O ritmo do corpo ao narrar e ao incorporar os pássaros a voar conduzem a graciosidade da poesia. Para Bakhtin (2004), os elementos concretos (as imagens e o vocal – o ritmo e a entonação) só podem ser subtraídos do discurso e do seu conjunto artístico de forma abstrata e artificial, uma vez que se interpenetram e se condicionam mutuamente. Da mesma forma, na tradução, a busca por essa coocorrência do conteúdo e forma, dos sentidos das palavras e de sua entonação favorecem sentir esse enunciado como uma poesia.

Na continuidade da poesia, após o voo panorâmico, o pássaro passa a sobrevoar uma paisagem que é descrita pela poetisa. O espaço de sinalização é minuciosamente organizado na frente do corpo para indicar os pontos referentes e descrever os “monumentos naturais” compondo o cenário. Toda essa expressão é acompanhada de um leve ritmo que embala seu corpo permeado pelo voo do pássaro que contempla essa natureza.

Na figura 6 apresentamos os sinais traduzidos como “Bondinho”, na figura 7 os sinais traduzidos por Copacabana e na figura 8 os sinais traduzidos por “Cristo Redentor”. Logo abaixo apresentamos uma foto da paisagem para comparação da perspectiva do enunciador.

Figura 6: Lado direito – duas montanhas e



Figura 7: Centro – formato das ondas e pessoas a caminhar



Figura 8: Lado esquerdo – cruz e braços abertos



Fonte: Produzido pela autora com base no vídeo da poesia



Bondinho



Copacabana



Cristo Redentor

Fonte: Adaptado de <http://cotidiano.sites.ufsc.br/cultura-surda-conheca-a-poesia-em-libras/>

Neste momento da poesia, a autora faz referência às belezas naturais do Rio de Janeiro usando dos espaços mentais no processo de construção discursiva. Espaços mentais diz respeito a uma teoria sobre a referência de pessoas nas línguas (MOREIRA, 2008). Pontos referentes à esquerda, à direita e em frente ao seu corpo são utilizados para diferenciar os monumentos da cidade do Rio de Janeiro como mecanismos de instauração desses referentes. Traduzidos por:

Quadro 6: Tradução da segunda estrofe (versos de 5 ao 12)

<i>De um lado, pedras montanhosas de beleza singular</i>	5
<i>E o Cristo a olhar</i>	6
<i>Desse ponto saio a desbravar</i>	7
<i>De outro lado montanhas dialogam</i>	8
<i>Com bondinhos elas se tocam</i>	9
<i>O voo é um prazer a contemplar</i>	10
<i>Nas calçadas de pedras desenhadas como as ondas do mar</i>	11
<i>Pessoas estão a caminhar</i>	12

Fonte: produzido pela autora

Outra questão retomada pela tradutora no processo foi a busca pela harmonia das palavras. Cita em seu diário a dificuldade em encontrar

Quadro 7: Alterações dos versos 11 e 12

Versões	Tradução para versos 11 e 12	
Versão 1 (20 / 02 / 2020)	<i>Nas calçadas de pedras desenhadas como as ondas do mar</i>	11
	<i>Pessoas estão a caminhar</i>	12
Versão 2 (10 / 04 / 2020)	<i>Nas calçadas de pedras desenhadas como as ondas do mar</i>	11
	<i>Pessoas estão a transitar</i>	12

Fonte: produzido pela autora

Essa frase “Pessoas estão a transitar” apesar de rimar, pois termina com ar, me soa muito técnica. Ninguém fala transitar. Na busca por outras palavras com o mesmo sentido e que tenham a mesma terminação para não perder a rima, listei andar e caminhar. Parece-me que a palavra “caminhar” cai bem melhor, considerando que as pessoas fazem caminhada no calçadão da praia. Agora sim! (DIÁRIO DE TRADUÇÃO, 10 de maio de 2020).

Na última estrofe, os pássaros retomam o voo e igualmente percorrem a paisagem, como um retorno do percurso traçado anteriormente. Dessa forma, os mesmos sinais das figuras 6, 7 e 8 se repetem e foram traduzidos da seguinte forma.

Quadro 8: Tradução da quinta estrofe (versos de 33 ao 42)

<i>Novamente</i>	33
<i>Em voos paralelos</i>	34
<i>Contemplam o mar nas pedras</i>	35
<i>De um lado o Pão de açúcar</i>	36
<i>De outro o Cristo Redentor</i>	37
<i>De braços abertos a esperar</i>	38
<i>A ave volta a voar</i>	39
<i>Vai tão longe que do mundo se despede</i>	40
<i>Mas não por isso se entristece</i>	41
<i>Nada pede além de um adeus aos seus</i>	42

Fonte: produzido pela autora

No processo de tradução, a escrita e reescrita foi um ir e vir contínuo. Como narrar a história dos pássaros de forma poética sem tanta preocupação com o termo técnico e ao mesmo tempo focado no estético? A escolha consciente da tradutora foi por expressar os pontos turísticos de outra forma na segunda estrofe sem perder a linha narrativa e o enfoque referencial

dos “monumentos naturais” do Rio de Janeiro. De tal modo, duas estratégias guiaram os fios de significação influenciando na criação poética da tradutora. Primeiro, os modos de expressar esses pontos turísticos como a criação de uma lista de opções e sua composição sintática para compor os versos nas estrofes a fim de compor esses fios em ondas sonoras agradáveis para o leitor de português. Nesse sentido, a segunda estratégia foi ao esboçar os versos ir fazendo a leitura em voz alta com o propósito de sentir as ondas sonoras, a rima e a melodia das palavras.

Sobre esse aspecto, em diário de tradução foi registrado:

Na segunda estrofe utilizamos “Cristo” e “Bondinhos” e na penúltima “Pão de açúcar” e “Cristo Redentor”. Essa estratégia foi construída para evitar a repetição considerando que na poesia a autora surda apresenta os pontos turísticos do Rio de Janeiro usando expressões corporais diversas e em diferentes perspectivas, em momentos como o pássaro e em outros como o próprio objeto incorporado. No caso do Cristo e com uma descrição com os bondinhos em movimento entre as duas montanhas (DIÁRIO DE TRADUÇÃO, 23 de janeiro de 2020).

O registro no momento da tradução indica o percurso do pensamento da tradutora, ou seja, a escolha por expressões distintas.

O tradutor tem de criar um acordo dialógico no enunciado novo que está produzindo para um novo grupo de leitores. Semelhantemente ao diálogo, que se direciona ao outro em busca de uma “resposta”, a tradução é sempre orientada para o outro, ou seja, para o auditório da cultura de recepção, alterando-se e modificando-se ao se mover nas conexões intersubjetivas que cria para si. No sentido bakhtiniano, o espaço dialógico da tradução é um “ambiente cheio de tensão”, caracterizado por concordâncias e discordâncias (KUMAR, 2018, p. 554).

Um dos momentos de ápice da poesia acontece quando os dois pássaros se beijam. Mas esse beijo não se fez em Libras com a articulação padrão de apenas tocar a ponta dos dedos, mas sim com uma transgressão da produção articulatória, pois se tocam também os cotovelos. A poetisa toca os cotovelos, uma produção incomum e até improvável pela dificuldade articulatória (figura 9). A tradutora, em sua leitura, tece o texto baseada no sentido do beijo como representação do amor, sendo este esboçado pelo coração que se forma no contorno dos braços (figura 10). Assim, a tradutora “[...] articula os aspectos linguístico-textuais, que envolvem enunciados, e os aspectos sócio-históricoideológicos de seu objeto, que envolvem a enunciação e, portanto, a situação de enunciação, em seus aspectos de produção, circulação e recepção” (SOBRAL, 2007, p. 2109).

Figura 9: Os pássaros se beijam



Figura 10: Coração

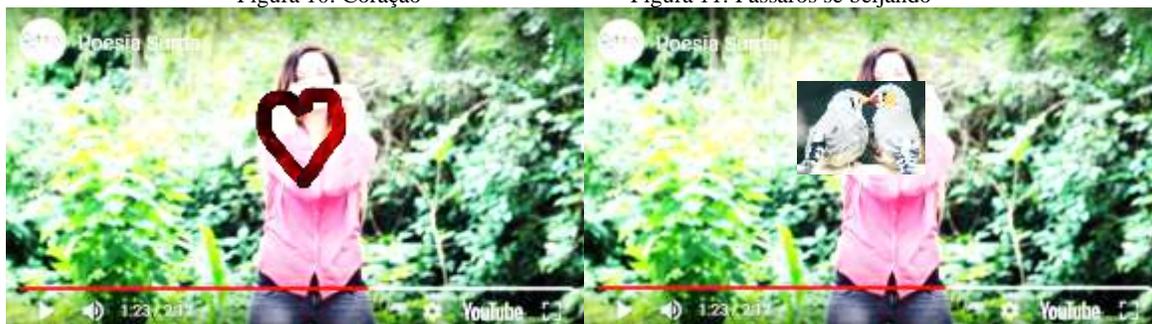


Figura 11: Pássaros se beijando

Fonte: Produzido pela autora com base no vídeo da poesia

O contexto discursivo conduz a tradutora para a interpretação do enunciado como um beijo e a autoriza, por um lado, por uma configuração situacional, do ponto de vista das personagens como pássaros que se beijam e, por outro, a conduz para o fio de significação do coração que representa o amor na cultura brasileira a imprimir na poesia traduzida o “coração”, o “beijo” e os corpos que se enlaçam (verso 22). De tal modo, a tradução dessa estrofe ficou assim escrita:

Quadro 9: Tradução da quarta e quinta estrofe (versos de 22 ao 32)

<i>Os corpos se enlaçam</i>	22
<i>Os coração de tocam</i>	23
<i>De um lado para o outro</i>	24
<i>um movimento em cadeia se estabelece</i>	25
<i>Um coração se forma</i>	26
<i>Nos corpos juntos se vê o traço do desenho</i>	27
<i>De coração e em articulação</i>	28
<i>Na emoção, o toque; num esbarro, se estranham</i>	29
<i>Nos corpos juntos se vê o traço do desenho</i>	30
<i>De coração e em articulação</i>	31
<i>Assim continua a ligação</i>	32

Fonte: produzido pela autora

Evidencia-se a antipalavra⁹ demandada para a atividade tradutória, a articulação entre o enunciado em língua de sinais, sua metáfora com os pássaros, a compreensibilidade e a reprodução em português escrito com procedimentos conscientes e fortemente influenciados pela concepção de língua e valores da tradutora. “A tradução requer o mesmo “dialogismo” entre o eu e outro” (KUMAR, 2018, p. 555). Esse “dialogismo” exige uma apreciação da cultura da língua de partida e da cultura de língua de chegada.

[...] nenhum leitor comparece aos textos desnudados de suas contrapalavras de modo que participam da compreensão construída tanto aquele que lê quanto aquele que escreveu, com predominância do primeiro porque no diálogo travado na leitura o autor se faz falante e se faz mudo nas muitas palavras cujos fios de significação reconhecidos são reorientados segundo diferentes direções impostas pelas contrapalavras da leitura (GERALDI, 2010, p. 279).

Procuo assim manter em português expressões correspondentes, capazes de permitir o sentido do beijo, do encontro entre os diferentes (surdo e ouvinte) que se manifesta claramente em Libras. Adicionalmente, em português, as expressões “*os corpos se enlaçam*” (verso 22), “*movimento em cadeia se estabelece*” (verso 25) e “*em articulação*” (versos 28 e 31) têm a significação explícita de algo “que envolve os dois corpos em uma dança”. O movimento dos braços para um lado e para o outro repetidamente é produzido em português por essas três expressões mencionadas a fim de completar o tempo e sentindo da enunciação.

A divisão visual da poesia em português seguiu a narrativa da poesia. Apesar da melodia transcriada, os versos foram separados com base nos lances cinematográficos da expressão em Libras.

⁹ Antipalavra compreende um conceito articulado à palavra do outro, como uma cadeia de enunciados, implica considerar que cada enunciado procede de alguém e se dirige a alguém. Que o leitor (interlocutor) é ativo o processo de reconhecimento e construção de sentidos da palavra do outro. As obras de Bakhtin foram retraduzidas recentemente por pesquisadoras brasileiras estudiosas do pensamento bakhtiniano. Na obra de antiga usava-se o termo contra-palavra e na nova tradução empregasse o termo antipalavra (VOLICHINOV, 2017).

Beijo sem fim

Fazendo uma alusão ao beijo dos pássaros da poesia e à tradução comentada experienciada, como um beijo entre línguas (Libras e português), essa atividade nos fez sentir a singularidade da tradução. Pode-se afirmar que a reflexão sobre o processo tradutório elucida aspectos discursivos da Libras e do português, como também acentua a concepção dialógica da leitura e interpretação dos sinais, das múltiplas possibilidades de construção de sentidos e dos caminhos percorridos pelo tradutor nessa atividade

Pelas características próprias do gênero poesia, evidencia-se a complexidade da arquitetônica produzida em Libras e da criatividade e transcrição lançada na atividade tradutória. Evidenciou-se a tensão entre traduzir e criar, entre ser autor da tradução articulado com o autor da poesia. A poesia retirada de um vídeo e acolhida no papel em outra língua transgrediu a premissa da equivalência e revelou a incursão de pesquisa e entrega a esse beijo.

Um beijo de línguas,
de culturas e
de ideologias
Somente com essa entrega
é possível produzir a tradução de uma poesia.

Como pesquisa, a tradução comentada demonstrou o processo, os fios de significação tecidos pela tradutora que produz o texto de chegada em seu próprio ritmo, revisitando-o diversas vezes, até encontrar a melhor forma de expressão. Ler, compreender, escrever, apagar, reescrever, sonhar, sentir, pesquisar, mergulhar e se entregar para um beijo com uma língua outra... uma língua visual e totalmente corporal. Uma experiência única e temporalmente marcada.

Referências

ALBRES, N. de A. *Revisão sistemática e metanálise das pesquisas sobre atividades de intérpretes educacionais em escolas inclusivas*. Relatório Científico. Estágio Pós-doutoral. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo. 2019.

BRITANNICA ESCOLA. Planeta. Disponível em:
<https://escola.britannica.com.br/artigo/planeta/482225>

ARAUJO, F. M. de. *Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. 2013. 149 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107555/318702.pdf?sequence=1>

BAKHTIN, M. Dialogic origin and dialogic pedagogic of grammar. In: *Journal of Russian and East European Psychology*, v. 42 (Issue 6): 12-49, nov/dez, 2004. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10610405.2004.11059233>>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BAKHTIN, M. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: _____. *Os gêneros do discurso*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 71-107.

BRITTO, L. F. *O signo gestual-visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros (LSCB)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1988.

BRITTO, L. F. *Por uma gramática da Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ – Departamento de Linguística e filosofia, 1995.

BASSNETT, S. “Culture and Translation”. In: Kuhlweiczak, Piotr; Littau, Karin (Ed.). *A companion to translation studies*. Clevedon: Multilingual Matters, 2007, p.13-27.

BRITTO, P. H. *A tradução literária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012a.

BRITTO, P. H. “A arte de traduzir poesia”. 2012b. *Revista Ciência Hoje*. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2012/290/a-arte-de-traduzir-poesia>> Acesso em: 01 nov. 2019.

CAMPOS, H. de. *A arte no horizonte do provável*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

_____. “Da tradução como criação e como crítica.” In: *Metalinguagem e outras metas: ensaios de teoria e crítica literária*. São Paulo: Perspectiva, (1962) 2004.

_____. *Deus e o diabo no Fausto de Goethe*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

_____. “Luz: a escrita paradisíaca”. In: ALIGHIERI, Dante. *Seis cantos do Paraíso*. Recife: Gastão de Holanda, 1976.

_____. *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

_____. *Transcrição*. (Org. Marcelo Tápia e Thelma Médici Nóbrega). São Paulo: Perspectiva, 2013.

DI FANTI, M. G. Dialogismo. In: FLORES, V; BARBISAN, L; FINATTO, M.J; TEIXEIRA, M. (Orgs.). *Dicionário de linguística da enunciação*. Contexto: São Paulo, 2009.

DURÃO, A. B. de A. B.; DURÃO, A. B. (orgs). *De Horizonte a Horizonte: traduções comentadas*. Florianópolis: Insular, 2017.

FOLKART, B. *Le conflit des énonciations: Traduction et discours rapporté*. Candiac: Balzac. 1991.

GALINDO, F. L. *Aspectos da dinâmica complexa do processo de tradução*. Análise de uma experiência de tradução literária do espanhol ao português. 2005. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8145/tde-06072006-195347/pt-br.php>>.

GERALDI, J. W. Sobre a questão do sujeito. In: GRENISSA STAFUZZA, Luciane de Paulo. *Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 279-350.

GILE, D. Les outils documentaires du traducteur. *Palimpsestes* [En ligne], 8 | 1994, mis en ligne le 01 janvier 1996, consulté le 24 novembre 2019. URL: <http://journals.openedition.org/palimpsestes/735> ; DOI : 10.4000/palimpsestes.735

HERMANS, T. “Translation Studies and a New Paradigm”. In: HERMANS, Theo (Org.). In: *The manipulation of literature: studies in literary translation*. London: Croom Helm, 1985. p. 42-53.
<https://salahlibrary.files.wordpress.com/2017/03/the-manipulation-of-literature.pdf>

HERMANS, T. Chapter 5 Literary Translation. In: KUHIWCZAK, Piotr ; LITTAU, Karin. A *Companion to Translation Studies*. University of Warwick and Edwin Gentzler, University of Massachusetts, Amherst. 2007.

KLAMT, M. M. Tradução comentada do poema em língua brasileira de sinais “Voo sobre rio”. *Belas Infieis*, v. 3, n. 2, p. 107-123, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, R. L. *Uma descrição de Dêixis de Pessoa na língua de sinais brasileira: pronomes pessoais e verbos indicadores*. 2007. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.8.2007.tde-13112007-103644. Acesso em: 2021-01-26.

PYM, A. Discursive persons and the limits of translation. In: B. Lewandowska-Tomaszczyk and M. Thelen (eds) *Translation and Meaning*, Part 2 (pp. 159–68). Maastricht: Rijkshogeschool Maastricht, 1992.

PYM, A. et al. Exploring Translations Theories. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 214-317, set. 2016. ISSN 2175-7968. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n3p214>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTOS, S. A. *Tradução/Interpretação de Língua de Sinais no Brasil: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010*. 313 p. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis-SC, 2013.

SILVA, R. C. *Gêneros emergentes em Libras audiovisual da esfera acadêmica: a prova como foco de análise*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2019.

SOBRAL, A. U. Um diálogo bakhtiniano com L. A. Marcuschi. In: *Anais IV Simpósio internacional de estudo de gêneros textuais - SIGET*, Tubarão SC: UNISUL, 2007. p. 2106-2112. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/144.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015

SUTTON-SPENCE, R.; MACHADO, F. de A. Considerações sobre a criação de antologias de poemas em línguas de sinais. In: STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. de (orgs.). *Estudos da língua brasileira de sinais IV*. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGL/UFSC, 2018. pp. 187- 210 (SELS Série estudos de língua de sinais; v.4). Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/192985/livro%20Estudos%20Sinais%20v%204%20outubro%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 21 jul 2019.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. *The Map: a beginner's guide to doing research in Translation Studies*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002. [http://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Jenny_Williams,_Andrew_Chesterman_-_The_Map_A_Beginners_Guide_to_Doing_Research_in_Translation_Studies-St._Jerome_Publishing_\(2002\).pdf](http://dinus.ac.id/repository/docs/ajar/Jenny_Williams,_Andrew_Chesterman_-_The_Map_A_Beginners_Guide_to_Doing_Research_in_Translation_Studies-St._Jerome_Publishing_(2002).pdf)